



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
35ª – GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - TIMBÓ  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL “POLIDORO SANTIAGO” – TIMBÓ  
FONE: 47 - 33820322

# **PLANO DE GESTÃO ESCOLAR 2016 a 2019**

**REVISADO**

## **JUSTIFICATIVA PARA REVISÃO**

Ao participar do curso de Formação de Gestores Escolares 2016 (SEDUC-SC) e, por solicitação da 34ª GERED, abriu-se a possibilidade de revisar o Plano de Gestão (PGE), visto que o documento poderia ser mais condensado e objetivo.

## **PROCESSO DE REVISÃO**

Aproveitando a oportunidade, a comunidade escolar foi mobilizada para atualizar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Gestão Escolar. Foram criadas comissões de discussão e ambos os documentos foram revisados e atualizados.

Logo abaixo, segue o PGE organizado de forma mais sucinta e objetiva. E, quando o sistema Webgesc estiver disponível para atualização, o PGE será modificado.

## PLANO DE GESTÃO

### A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

#### 1. REFERENCIAL TEÓRICO

Os fundamentos que definem a intencionalidade educativa, as prioridades e ações a serem desenvolvidas na EEF Polidoro Santiago pelos docentes e profissionais da educação, estão fundamentados na Proposta Curricular de Santa Catarina, na Base Nacional Comum Curricular e na legislação vigente. Resumidamente:

**a) Conceção de ser humano:** o ser humano é entendido como social e histórico. Historicamente situado e determinado socialmente. É a síntese das relações: indivíduo - sociedade, que são dialéticas e marcadas por contradições e luta de classes. A história é um produto humano, portanto, ela pode ser mudada pela ação humana.

**b) Visão de escola:** a escola é o “lócus” privilegiado do acesso ao conhecimento e do saber sistematizado historicamente acumulado pela humanidade. Oferecer um acesso de qualidade a este saber é interferir nas relações de poder, onde as classes menos favorecidas passam a ter oportunidades de mudar sua vida pessoal e da comunidade em que vive. Assim, a escola tem um papel significativo no percurso formativo do aluno, devendo contribuir com sua formação integral, tendo a diversidade como um princípio formativo.

**c) Conceção de Sociedade:** a sociedade é um produto humano, por isso mesmo, histórica. Ela é fruto das contradições e das lutas de classe. É mutável, pois como resultado da ação humana ela está sujeita as mudanças.

**d) Conceção de aprendizagem:** este processo é global de relação interpessoal que envolve, ao mesmo tempo, alguém que aprende, alguém que ensina e a própria relação ensino-aprendizagem. A interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação de outros sujeitos. O papel do professor é de provocar nos alunos avanços que não ocorrem espontaneamente, consiste exatamente numa intervenção na Zona do Desenvolvimento Proximal dos alunos. E, nesta intervenção, cria conflitos que geram novos estímulos na busca incessante de aprimorar conhecimentos já estruturados. Assim, formam-se novos conceitos baseados na pesquisa e na busca do aprender. A aprendizagem acontece na relação professor (mediador do processo) – conhecimento – aluno. É o sociointeracionismo.

**e) Pressuposto filosófico:** Materialismo Histórico-Dialético.

**f) Percurso Formativo:** visa superar o etapismo escolar e a fragmentação presente na organização curricular. Fundamenta-se na visão de que a escola deve contribuir significativamente no percurso formativo do aluno, não sendo a única responsável por sua educação e formação.

**g) Perspectiva da Formação Integral:** baseada numa concepção multidimensional do sujeito. A escola, através dos conceitos e conteúdos, buscará desenvolver no aluno habilidades e competências essenciais para seu desenvolvimento nas dimensões: ética, estética, política, espiritual, socioambiental, técnica e profissional.

**h) Diversidade:** servirá como elemento integrador do currículo. Esse elemento será essencial para reconhecer as diferentes configurações identitárias e as novas modalidades de educação.

**i) Filosofia da Escola:** O ensino oferecido na EEF Polidoro Santiago, em parceria com a comunidade escolar, visa o pleno desenvolvimento do aluno; seu preparo para o exercício da cidadania; para o mundo do trabalho; e para seu convívio na sociedade, sabendo respeitar e conviver com as diversidades.

**j) Metodologia:** Baseia-se na visão de fundamentar a ação pedagógica na perspectiva da formação integral, na qual o papel da escola, do professor, do aluno e do conhecimento esteja a serviço da cidadania. Nessa linha, a diversidade servirá como princípio formativo concretizada na integração das áreas do conhecimento. As atividades de aprendizagem serão o fio condutor da prática do professor.

**l) Áreas do Conhecimento:** organização curricular que visa superar a fragmentação disciplinar, compreendida como uma formação integral num percurso formativo menos fragmentado. Envolve a articulação dos diversos componentes curriculares em áreas, visando o planejamento e avaliação.

Com a revisão da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), a escola se volta para a formação integral do aluno, à diversidade como princípio formativo, à integração das áreas do conhecimento e à construção de uma metodologia considerando a diversidade de ideias, práticas, experiências pedagógicas e do perfil de cada professor, tendo como pano de fundo as Atividades de Aprendizagem fundamentadas na Teoria da Atividade.

## 2. OBJETIVO GERAL

Ampliar e fortalecer a gestão democrática na escola, promovendo ao aluno o acesso, a permanência e a qualidade de ensino, por meio do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e da construção de uma unidade metodológica amparada na Proposta Curricular de Santa Catarina, considerando a diversidade como princípio formativo e essencial para a integração das áreas do conhecimento, tendo em vista a formação integral do aluno em seu percurso formativo, com a participação efetiva das Entidades Democráticas nas decisões escolares e no estreitamento das relações entre comunidade e escola.

## 3. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A essência de um plano de gestão é estabelecer metas e objetivos a serem alcançados, a partir de prioridades, definidas de acordo com a realidade escolar, tendo em vista a qualidade da educação. Nesse sentido, para estabelecer as prioridades é fundamental a realização de um bom diagnóstico.

O diagnóstico é a busca das necessidades da escola, feito a partir da análise da realidade da instituição, mediante aquilo que a escola pretende ser. Por isso, o diagnóstico não pode ser um simples relatório e levantamento de dados, mas um olhar crítico da realidade.

A análise crítica da realidade escolar deverá descrever e situar a escola em diversos contextos, explicitando e analisando criticamente os problemas e necessidades dessa em relação ao ensino e aprendizagem, organização do tempo e espaço, relações de trabalho no ambiente escolar, índices de evasão e reprovação, hora-atividade, prática pedagógica, etc.

O diagnóstico deverá ser claro e objetivo, contendo informações quantitativas e qualitativas, utilizando-se de diversos indicadores, interpretando-os e contextualizando-os.

A participação da comunidade é necessária para traçar objetivos em parceria e para dar legitimidade ao processo, preservando os princípios da gestão democrática.

Procuramos seguir esses princípios no diagnóstico a seguir, buscando uma análise crítica da realidade da escola, destacando problemas, prioridades e avanços, tendo em vista a proposição de metas e ações que melhorem significativamente a qualidade de ensino.

Os dados foram retirados de várias fontes como INEP, ATLAS BRASIL, IBGE, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014/2015 e FICHAS DE MATRÍCULA DOS ALUNOS.

## DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A escola se localiza no município de Timbó/SC, que apresenta um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) alto, devido ao aumento da longevidade, da renda e da escolaridade. Esses dados são de 2010 e representam a realidade do município de uma maneira geral. Já na escola, devido à crise econômica atual, a taxa de desemprego dos pais aumentou de 13% para 20% em 2016. Isso também se reflete no aumento ou diminuição do número de alunos, pois 38% das famílias são de outros Estados ou Municípios e vieram a Timbó em busca de emprego ou novas oportunidades. Nesse ano, 12 famílias retornaram ao seu local de origem devido ao desemprego ou dificuldades financeiras.

Mais de 80% da população da cidade é urbana e, nesse contexto, o Bairro Imigrantes, onde a unidade se localiza, fica próximo ao centro da cidade se caracterizando pelo comércio e moradias de aluguel. Essa característica do bairro dificulta a participação e organização das pessoas em associações, pois não possui uma identidade de comunidade. Para a escola, significa a dificuldade de identificação das famílias com a Unidade Escolar e uma participação mediana nos eventos escolares, onde apenas 40% participam com regularidade das reuniões, palestras e demais eventos pedagógicos. É um bairro urbanizado, possuindo posto de saúde, escola, creche e unidade pré-escolar.

Do total de alunos matriculados 64% são do Bairro Imigrantes (corresponde ao zoneamento), 26% do bairro das Nações, e 10% de outros bairros. A matrícula nesta Unidade de Ensino atende preferencialmente ao zoneamento, porém, com a diminuição dos alunos por diversos fatores como: baixa natalidade, proximidade de outras unidades escolares, passou a matricular alunos de bairros próximos. Isso reflete numa comunidade escolar que tem dificuldades em se articular em horários e dias onde a maioria possa se encontrar e discutir as demandas escolares.

Abaixo seguem dados que serão analisados de forma conjunta:

INDICADOR	PERCENTUAIS
ETNIA	90% se declaram brancos, 6% negros e 4% de outras etnias ou não declararam.
RELIGIÃO	49% Católicos, 36% Evangélica (várias Igrejas) e 15% Luteranos.
ESCOLARIDADE DAS FAMÍLIAS	45% possuem Ensino Médio, 10% Ensino Médio Incompleto, 30% Ensino Fundamental, 11% Ensino Fundamental Incompleto, 2% com Ensino Superior e 2% são analfabetos.
PROFISSÕES PREDOMINANTES	33% trabalham na indústria, 27% no comércio, 12% são liberais ou autônomos, 8% são do lar ou aposentados e 20% estão desempregados ou possuem renda informal.
RENDA FAMILIAR	18% até um salário mínimo, 65% até dois salários mínimos e 17% recebem 03 salários mínimos ou mais.
BOLSA FAMÍLIA	24 alunos recebem o benefício, representando 8% do total de alunos.
IMÓVEIS	42% das famílias possuem imóvel próprio, 41% pagam aluguel e 7% moram com outros parentes.
ACESSO AO LAZER/CULTURA	32% dos alunos frequentam o cinema regularmente; 68% frequentam os parques da cidade; 49% praticam atividades esportivas regularmente; 5% dos alunos afirmaram ter ido ao teatro; 58% já assistiram a algum evento cultural como shows e apresentações artísticas; 100% afirmam possuir pelo menos 01 aparelho de televisão; 39% tem acesso ao computador com internet.
ACESSO A	96% afirmam ter acesso aos direitos básicos de saúde como

SAÚDE	consultas médicas, procedimentos e medicamentos; 4% têm dificuldades no acesso.
-------	---

Ao analisar esse conjunto de informações podemos afirmar que a clientela da escola é predominantemente branca europeia, tendo o cristianismo como a principal vertente religiosa. Apresentam maiores problemas de adaptação às normas escolares os alunos ligados às igrejas, devido ao fanatismo e intransigência de algumas delas, quando a escola trata de temas como sexualidade, história do ser humano, drogas, eventos cívicos e demais temas transversais que envolvam juízo de valor. Apesar de a maioria ser da etnia branca, quase não há registros de violências relacionados a discriminação por raça, cor, religião, problemas físicos ou condição socioeconômica (no ano de 2014 foram 05 registros; no ano de 2015 foram 04 registros e em 2016 ainda não houve registros).

Outra conclusão é que a escola possui um índice socioeconômico de médio para alto, apesar do aumento do desemprego, visto que a maioria que está empregada recebe dois salários mínimos ou mais. Percebemos que 90% das famílias conseguem suprir as necessidades de material e uniforme dos alunos, sendo que os outros 10% recebem algum tipo de incentivo ou ajuda de programas sociais ou da Associação de Pais e Professores.

Com uma porcentagem muito alta de imóveis alugados, a escola tem a característica de ter uma variação alta no número de alunos, devido à rotatividade. Isso dificulta o ajuste e o nivelamento dos alunos em cada turma, apresentando disparidades evidentes no desenvolvimento cognitivo.

Quanto ao acesso ao lazer e à cultura, observamos a prática de atividades esportivas e culturais aquém do considerado necessário para uma vida mais saudável. Isso está ligado à cultura das famílias que, apesar da oferta de espaços e eventos ser considerável no município, não desenvolveram esse hábito.

Outras análises poderão acontecer ao longo do processo, mas alguns desafios para a escola se destacam na dimensão socioeconômica: contribuir para o desenvolvimento de uma identidade da comunidade com a escola; incentivar a participação da comunidade em associações de moradores e outras; melhorar a parceria família e escola; criar estratégias para uma participação mais abrangente da comunidade nos eventos escolares; trabalhar temas transversais mais polêmicos sem ferir os princípios religiosos e morais; colaborar com as famílias para a participação em atividades esportivas e culturais.

## **DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

A escola conta com um quadro de 25 profissionais da educação para um total de 290 alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). A equipe gestora conta com 03 funcionários, sendo 01 Diretor, 01 Assistente de Educação e 01 Assistente Técnico-Pedagógica, todos com pós-graduação. Os demais funcionários são professores, sendo 22, dos quais 02 estão cursando o Ensino Superior, 06 tem Ensino Superior completo e 14 já concluíram a Pós-Graduação. Do total dos funcionários, 11 são efetivos na escola, 05 são efetivos de outras escolas estaduais completando aula e 09 são admitidos em caráter temporário. Houve um aumento do número de efetivos nesse ano por conta do concurso de remoção, passando de 05 para 11 profissionais efetivos na escola. Por esses motivos, metade dos profissionais são rotativos na Unidade, dificultando a continuidade do trabalho e a identificação com a comunidade. Quanto à equipe gestora, constatamos a necessidade de mais um para a coordenação pedagógica, considerando a demanda em vista da qualidade de ensino.

Quanto à formação continuada, a escola oferece um encontro por bimestre para estudo e discussão de temas relacionados à prática pedagógica. Na pesquisa realizada com professores, 45% afirmam participar de cursos de aperfeiçoamento regularmente;

90% consideram a formação na escola qualitativa e aplicável em sala de aula; 100% querem mais tempo para a formação continuada através de um calendário mais flexível; 95% consideram as condições de trabalho na escola como boa ou ótima. Observa-se aqui um interesse do professor pela formação, porém, espera da instituição oferecê-la em serviço, visto que essa metodologia consegue abranger mais profissionais. Mesmo considerando boas ou ótimas as condições de trabalho, os professores demonstram a percepção de que não são valorizados enquanto carreira. Observam que são valorizados pela escola e pela comunidade, mas não são compensados financeiramente pelo poder público. Outra preocupação é o calendário que não deixa espaço para que a formação aconteça com organização e planejamento.

O atendimento de pais, alunos e professores é feito em ambiente reservado e com quem é de direito. Uma sala foi reformada e mobiliada para fazer esses atendimentos com a coordenação pedagógica da escola, garantindo a privacidade quando necessária. Os alunos são atendidos conforme a demanda. Os pais recebem os horários em que professores podem fazer o atendimento e, em casos de urgência, a ATP ou o Diretor fazem o atendimento no impedimento do professor. Os professores são orientados a buscarem a coordenação pedagógica na hora-atividade para sanar dúvidas ou pedir auxílio.

A escola oferece duas assembleias gerais em parceria com os Conselhos Escolares para discussão das questões pedagógicas, financeiras, físicas e administrativas. Também duas reuniões por turma para debate sobre ensino e aprendizagem. Somado a isso, dois sábados por ano a comunidade se reúne para o Conselho de Classe Participativo.

Os Conselhos Escolares estão instituídos e organizados: Conselho Deliberativo, Grêmio Estudantil e Associação de Pais e Professores. Há resistência dos pais em participar dos órgãos colegiados pelo receio em assumir a responsabilidade. O Conselho Escolar é atuante no que diz respeito ao Código de Ética escolar e a solução de conflitos e problemas. O Grêmio Estudantil tem dificuldades na organização e defesa dos interesses dos alunos devido à idade, maturidade e vivência dos estudantes. Para a efetivação da gestão democrática escolar é imprescindível a organização dos Conselhos e o partilhamento do poder decisório em todas as dimensões da gestão.

Desafios na dimensão administrativa: integração dos professores com a comunidade, devido à rotatividade; elaboração de um plano de formação continuada pela escola e incentivo para cursos fora da instituição; adequação do calendário escolar às necessidades da escola; organização do atendimento do professor pela equipe gestora; inclusão de palestras de interesse da comunidade, relativas aos problemas enfrentados; aumento e efetividade da participação da comunidade nos conselhos escolares e destes nas decisões da escola; reorganização de rotinas e prazos.

## **DIMENSÃO FINANCEIRA**

As formas de captação de recursos são limitadas e não atendem as demandas de investimentos necessários à elevação da qualidade de ensino:

FONTE DO RECURSO	VALOR ANUAL (previsto)	ONDE E COMO É GASTO
PDDE	R\$ 6.000,00	Decisão e fiscalização dos Conselhos Escolares, depois de ouvidos todos os segmentos. Objetivos voltados à melhoria das condições do ensino e aprendizagem. Prestação de contas entregue à Gered.

CEPESC	R\$ 5.500,00	Gastos emergenciais ou de pequeno vulto. O Diretor, em concordância com o Conselho Escolar, investe na compra de materiais que a escola é mais carente. Prestação de contas entregue à Gered.
APP	15.000,00	Proveniente da contribuição espontânea das famílias e de eventos promovidos pela Associação de Pais e Professores. Seu Conselho Fiscal faz o controle dos gastos. A Diretoria da APP investe de acordo com o planejamento e necessidades da escola: 40% é gasto com a manutenção; 10% com despesas de contabilidade; 20% em material didático e de expediente; 15% em livros para o acervo da biblioteca; 10% em assistência aos alunos carentes e 5% como fundo de reserva. Prestação de contas em Assembleia Geral.
PARCERIAS	10.000,00	Parceria entre APP e comunidade local que usa os espaços da escola e realizam a manutenção dos espaços utilizados ou daqueles que a escola necessita, de forma espontânea. Prestação de contas em Assembleia Geral.
SDR/GERED	Água e Energia	
<p>Valor gasto mensalmente para a manutenção da escola: R\$ 1.200,00.          Valor necessário para investimentos em qualidade de ensino para os próximos quatro anos, realizando todos os projetos pedagógicos: R\$ 120.000,00.</p>		

Principais carências e desafios da escola: laboratório de ciências e matemática; pavilhão de esportes com problemas de goteiras e infiltrações; auditório sem mobiliário; computadores sucateados ou insuficientes na sala informatizada; falta de acessibilidade; falta de material didático e pedagógico; escassez de material de limpeza, higiene e de expediente; falta de recursos públicos para a realização de todas as manutenções necessárias; falta de recursos para executar projetos pedagógicos; mobiliário para sala de aula, sendo armários, prateleiras e equipamentos diversos;

### **DIMENSÃO FÍSICA**

A Unidade Escolar possui: 12 salas de aula; 01 sala ambiente de artes; 01 laboratório de ciências; 01 biblioteca; 01 sala informatizada; 01 auditório para 100 pessoas; 01 sala de coordenação pedagógica; 01 sala para secretaria; 01 sala de professores; 01 sala para direção; banheiros masculinos e femininos suficientes; vestiário masculino e feminino; banheiro exclusivo para professores e funcionários; refeitório fechado com mobília; cozinha; depósito de alimentos; almoxarifado; pavilhão de esportes coberto; e uma quadra de futsal descoberta.

De um modo geral as instalações estão bem conservadas após a reforma ocorrida em 2008/2009 através da 35ª SDR. Falta na escola condições mínimas de acessibilidade nas salas de aula, laboratórios, biblioteca, entrada da escola e sanitários. O pavilhão de esportes está com o telhado comprometido devido às infiltrações e goteiras, deixando de ser utilizado em dias de chuva. O depósito de alimentos e a cozinha não tem ventilação suficiente, ocasionando o extravio de alimentos. Também há necessidade de se criar e reestruturar os espaços de convivência como o pátio interno, colocando cobertura e mesas para interação dos alunos nos intervalos. Também repensar o uso do espaço entre



o muro lateral e a escola, podendo se transformar num espaço arborizado e literário, ligando-o à biblioteca.

Observando a estrutura da escola, as necessidades e os anseios, percebe-se que sua conservação depende da vontade da SED em suprir essa demanda, o que não vem ocorrendo. Isso prejudica a manutenção da estrutura, vital para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

## DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A seguir serão apresentados dados estatísticos diversos para análise da realidade da escola, tentando perceber necessidades e desafios. Esses dados foram retirados do Sisgesc, Inep, portal Qedu e da avaliação institucional 2014/2015.

### IDEBs e Metas

IDEB OBSERVADO						METAS PROJETADAS							
ANO	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ANOS INICIAIS	5,0	5,3	6,3	6,2		4,9	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
ANOS FINAIS	4,2	4,3	5,1	4,8		4,6	4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4

Fonte: [ideb.inep.gov.br](http://ideb.inep.gov.br)

Quanto à evolução do Ideb, observamos um constante crescimento nos anos iniciais e uma estagnação nos anos finais. Ao analisarmos o nível de aprendizagem, percebemos que, ao longo do percurso formativo do aluno, há uma queda brusca na apropriação dos conhecimentos básicos comparando o rendimento entre o 5º e o 9º ano. O quadro a seguir representa este fato:

### IDEB – Porcentagem de alunos de acordo com a aprendizagem (2013)

Nível de Aprendizagem	Língua Portuguesa		Matemática	
	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano
<b>Avançado (acima do esperado)</b>	22%	10%	18%	0%
<b>Proeficiente (aprendizagem adequada)</b>	52%	12%	37%	14%
<b>Básico (pouca aprendizagem)</b>	22%	53%	41%	55%
<b>Insuficiente</b>	4%	25%	4%	31%

Fonte: [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br)

Ao analisarmos os dados, constatamos dificuldades relacionadas à aprendizagem nos anos finais em Língua Portuguesa (apenas 22% aprenderam o básico) e Matemática (apenas 14% aprenderam o básico). A situação é desafiadora e o que se constata é que, apesar dos índices de aprovação serem altos (quadros abaixo), ela não acontece com a qualidade esperada. Em outras palavras, o Ideb não foi menor porque se deveu mais ao fato do índice de aprovação do que os resultados da Prova Brasil. Nos anos iniciais, a situação é menos drástica. Porém, requer atenção ao reforço em Língua Portuguesa, onde 26% não se apropriaram do básico, e em Matemática, onde 45% não se apropriaram do básico.

Aqui será necessário analisar os dados com professores, alunos e famílias para observar o que impede o avanço destes índices. Repensar a metodologia e o processo de avaliação será peça fundamental.

## APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

### Ensino Fundamental I e II

ANO	Nº ALUNOS	APROVAÇÃO	% APROV.	REPROVAÇÃO	% REPROV.
2012	316	316	100%	00	0%
2013	280	272	97%	08	3%
2014	296	294	99%	02	1%
2015	284	269	94,7%	15	5,3%

Fonte: Sisgesc

### Ensino Fundamental I: Séries Iniciais

ANO	Nº ALUNOS	APROVAÇÃO	% APROV.	REPROVAÇÃO	% REPROV.
2012	162	162	100%	00	0%
2013	156	149	95%	07	5%
2014	148	147	99,3%	01	0,7%
2015	136	130	95,5%	06	4,5%

Fonte: Sisgesc

### Ensino Fundamental II: Séries Finais

ANO	Nº ALUNOS	APROVAÇÃO	% APROV.	REPROVAÇÃO	% REPROV.
2012	154	154	100%	00	0%
2013	124	123	99,2%	01	0,8%
2014	148	147	99,3%	01	0,7%
2015	133	124	93,2%	09	6,8%

Fonte: Sisgesc

Os dados acima representam parte da realidade, demonstrando o esforço da escola em trabalhar para a não retenção do aluno. Porém, isso não pode significar aprovação sem apropriação dos conhecimentos necessários à formação integral do estudante. Junto a esses dados, seguem outros que ajudam a entender a realidade da escola:

Total de matrículas	273 alunos, sendo 128 dos Anos Iniciais e 145 dos Anos Finais.
Nº de alunos por turma	São 14 turmas. Média de 20 alunos.
Taxa de abandono	01 aluno nos últimos 05 anos.
Distorção idade-série	7% no geral.

A escola tem a maioria dos índices dentro da regularidade, sem grandes distorções. Considerando o espaço físico e a média de alunos por turma, percebemos que há boas condições de trabalho. A distorção idade-série não interfere significativamente na aprendizagem da turma, pois 99% destes alunos estão apenas 01 ano desfasados. O desafio é eliminar as distorções com qualidade.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre dentro da perspectiva sociointeracionista, através das atividades de aprendizagem e demonstrou, nos últimos anos, após sua implantação, ter maior sucesso para a aprovação dos alunos, conforme observado nos quadros anteriores. Com a troca frequente de professores, observado na dimensão administrativa, o trabalho apresenta alguns entraves que comprometem todo o processo: desconhecimento da proposta pedagógica da escola; defasagem na formação do professor; dificuldades na aplicação dessa concepção em sala de aula. Observa-se melhora significativa do aluno nas disciplinas em que consegue ser aplicada a atividade

de aprendizagem. Como resultado, a escola conseguiu aumentar suas taxas de aprovação para 95% (antes de 2012 era de 84%).

O currículo está baseado na Orientação Curricular (2011) e na Proposta Curricular de Santa Catarina. O planejamento anual dos docentes contempla esses dois documentos. A defasagem observada está em visualizar os conceitos/conteúdos como meio para o aluno desenvolver habilidades e competências. Na avaliação institucional realizada 70% dos professores colocam o conteúdo como centro do planejamento. Desse modo, o conteúdo passa ser visto como finalidade da educação e não a garantia dos direitos de aprendizagem, fundamentados nas competências e habilidades.

A avaliação no PPP está centrada em seus aspectos qualitativos e segue a Resolução 183/2013 do Conselho Estadual de Educação. Nos anos iniciais ela é descritiva, onde o estudante é avaliado dentro dos objetivos estipulados para o bimestre. Nos anos finais, ela é por nota e bimestral. Exige-se pelo menos quatro atividades avaliativas para o fechamento do resultado final. Devido ao planejamento mais individual, vemos disparidades nas notas finais entre as disciplinas da mesma área do conhecimento. Sabendo que a avaliação deve estar conectada com o planejamento e ser condizente com a proposta da escola, percebe-se a necessidade de planejar por área do conhecimento, tornando a prática pedagógica mais coletiva e menos segmentada e a avaliação mais justa e equilibrada.

A relação professor/aluno é vista como tranquila e respeitosa, sem casos de agressão ou violência. Analisando as ocorrências registradas junto à Direção da escola, 70% são pelo motivo da não realização de alguma atividade escolar, 29% por indisciplina e 1% por agressões verbais ou físicas entre alunos. Esse dado revela que, apesar do bom relacionamento entre professor e aluno, isso não é suficiente para a diminuição dos casos de indisciplina e cumprimento das atividades escolares.

Outro fator relevante identificado na avaliação institucional é que 89% dos alunos dos anos finais afirmaram que os pais não acompanham sua vida escolar. Essa realidade é visível na nessa etapa, uma vez que os resultados da aprendizagem decaem ao mesmo tempo em que os alunos avançam para a série seguinte. Já nos anos iniciais, se observa um maior rendimento escolar e um maior acompanhamento da vida escolar dos alunos. Reverter este quadro através de ações junto às famílias poderá contribuir para o aumento da aprendizagem dos alunos de maneira significativa.

As reuniões pedagógicas são mensais e servem para planejar e fazer formação continuada com os professores e demais profissionais. Como a escola tem dois turnos, elas são realizadas no período noturno e, essas horas excedentes, são negociadas em outros momentos. Qualificar esses encontros será fundamental para a implantação de uma prática pedagógica mais eficiente.

Os Conselhos de Classe são organizados para que a maioria dos professores possa estar presente nas discussões. Existe o Pré-Conselho com os professores, que emitem opinião sobre o andamento geral da turma e apontam os principais problemas. Ainda há uma tendência em centrar o Conselho somente para aferição de notas. Repensar o formato do Conselho é imprescindível para uma melhor avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A escola tem projetos pedagógicos obrigatórios e abre espaço para a realização de outros de interesse da escola e da comunidade. Projetos previstos no PPP: semana indígena, semana das africanidades, semana do ECA, educação alimentar e nutricional, recreio literário, circuito literário, jogos internos, integração entre alunos e professores, dia da família na escola, dia da integração da família na escola, auto natalino, dentre outros. São percebidas dificuldades na articulação dos projetos pela coordenação pedagógica. Reativar o NEPRE, nesse sentido, contribuirá para essa tarefa, além da proposição de outros projetos.

Os pontos fortes da escola na dimensão pedagógica são: a relação amigável entre alunos e professores; o Projeto Político Pedagógico bem fundamentado e estruturado; ambientes físicos adequados à aprendizagem; professores com alto nível de escolaridade; alunos respeitosos e abertos às mudanças; poucos casos de indisciplina, de reprovação, de evasão e de abandono; e reuniões pedagógicas frequentes.

Ao mesmo tempo os desafios que se colocam mediante a realidade apresentada: aumentar do IDEB nos anos finais e manter o índice nos anos iniciais; aprovar os alunos com qualidade; atualizar o PPP dentro da nova Proposta Curricular e da Base Nacional Comum Curricular; reativar o NEPRE; implantar o planejamento e a avaliação por área do conhecimento; formar o professor na metodologia da escola, desenvolvendo uma unidade metodológica; propor ações para envolver a família na vida escolar do estudante; reestruturação do currículo com a inclusão de assuntos de interesse dos estudantes e da comunidade; aperfeiçoar a didática para aumentar o interesse dos estudantes no aprendizado; implantar Conselho de Classe Participativo a fim de discutir problemas e soluções no processo ensino-aprendizagem.

#### 4. METAS, AÇÕES E OBJETIVOS

**METAS:**

1. Promover, com qualidade, a aprovação dos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando à superação da cultura da reprovação e o aumento do IDEB em 0,5 nos Anos Iniciais e em 1,0 nos Anos Finais até 2019.
2. Principliar o desenvolvimento de um novo planejamento das aulas, com foco nas Áreas do Conhecimento, na Diversidade, na Proposta Curricular de Santa Catarina e na Base Nacional Comum Curricular, até 2017.
3. Atualizar democraticamente o Projeto Político Pedagógico, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem e às Leis da Diversidade até 2016.
4. Consolidar a parceria com as famílias, visando o desenvolvimento de uma identidade com a comunidade e sua participação na Gestão Democrática Escolar, até 2019.
5. Providenciar as adequações físicas estruturais necessárias para a promoção da qualidade de ensino e da inclusão, num prazo de quatro anos.
6. Instituir a formação continuada dos professores na escola, como meio para motivação e atualização do trabalho pedagógico até 2019.

**DESCRIÇÃO DAS METAS**

<b>1. Promover, com qualidade, a aprovação dos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando à superação da cultura da reprovação e o aumento do IDEB em 0,5 nos Anos Iniciais e em 1,0 nos Anos Finais até 2019.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
<b>PEDAGÓGICA</b>	Estudar e colocar em prática o PPP da escola, através do planejamento anual do professor.	* Adequar o trabalho do professor às diretrizes, à metodologia e aos critérios avaliativos da escola. * Dar continuidade pedagógica às ações. * Objetivar os critérios de qualidade estabelecidos no PPP.	2017 a 2019.	Professores e ATP.	Legislação e PPP.	Direção e ATP.
	Planejar e avaliar bimestralmente por Área do Conhecimento.	* Favorecer o trabalho coletivo e torna-lo menos segmentado. * Avaliar os estudantes em suas habilidades e competências. * Mudar a prática da sala de aula através de inovação metodológica e da adoção de didáticas motivadoras.	2017 a 2019.	Professores, alunos e ATP.	Legislação e PPP.	Direção e ATP.
	Incluir no planejamento bimestral a obrigatoriedade de atividades envolvendo as TDIC.	* Incluir atividades envolvendo as novas tecnologias. * Estimular o interesse e a aprendizagem dos estudantes. * Tornar a aprendizagem significativa e prazerosa.	2016 a 2019.	Professores e alunos.	Sala Informatizada, impressora, tablete, smartphone, TV, internet, lousa digital.	ATP e Professor de Tecnologias.
	Aplicar a Recuperação Paralela nos moldes do PPP.	* Garantir o direito dos estudantes. * Melhorar o processo de aprendizagem com a oferta de mais oportunidades. * Recuperar os estudantes defasados, evitando reprovações desnecessárias.	2016 a 2019.	Professores e alunos.	Planejamento anual.	ATP.
	Realizar o Conselho de	* Diagnosticar os problemas de cada turma e alternativas de melhoria.	2016 a 2019.	Pais, professores,	Sala de aula.	ATP e Direção.

**1. Promover, com qualidade, a aprovação dos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando à superação da cultura da reprovação e o aumento do IDEB em 0,5 nos Anos Iniciais e em 1,0 nos Anos Finais até 2019.**

Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
<b>PEDAGÓGICA</b>	Classe Participativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Avaliar o trabalho coletivo da escola.</li> <li>* Ampliar a participação da comunidade.</li> <li>* Melhorar o processo avaliativo.</li> </ul>		alunos e equipe gestora.		
	Aplicar prova bimestral multidisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Preparar o estudante para as avaliações nacionais.</li> <li>* Contextualizar a avaliação, tornando-a mais significativa.</li> <li>* Valorar os estudantes que se destacarem.</li> <li>* Avaliar a aprendizagem do ponto de vista da atuação do professor.</li> </ul>	2017 a 2019.	Alunos e professores.	Copiadora, computador, papel.	ATP e AE.
	Introduzir a OCEPS (Olimpiada Cultural e Esportiva Polidoro Santiago)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Favorecer o desenvolvimento de habilidades esportivas e culturais.</li> <li>* Integrar alunos e professores.</li> <li>* Proporcionar atividades diferenciadas de aprendizagem e de formação.</li> <li>* Exercitar os princípios da Diversidade.</li> </ul>	2017 a 2019.	Alunos e Professores.	Material esportivo, equipamento de som e premiação.	Conselho Deliberativo, Grêmio Estudantil e APP.
<b>ADMINISTRATIVA</b>	Promover uma reunião pedagógica por bimestre.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Avaliar o trabalho pedagógico.</li> <li>* Estabelecer estratégias pedagógicas.</li> <li>* Resolver problemas e conflitos de forma coletiva.</li> </ul>	2016 a 2019.	Professores e equipe gestora.	Diário de Classe, livro ata e computador.	ATP e Direção.
	Realizar encontro anual com todos os segmentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Apresentar, discutir e desmistificar o IDEB.</li> <li>* Usar os dados para estabelecer estratégias pedagógicas.</li> <li>* Verificar a qualidade de ensino na escola.</li> </ul>	2017 e 2019.	Comunidade escolar.	Equipamento de som, projetor, computador.	Conselho Deliberativo.
<b>FÍSICA E FINANCEIRA</b>	Investir na Assistência Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Mudar e mobiliar a sala da ATP.</li> <li>* Oferecer lugar adequado para atendimento de alunos, pais e professores.</li> <li>* Criar condições para a ATP exercer sua função.</li> </ul>	2016.	ATP, pais, alunos e professores.	Recursos do PDDE 2015 (2ª parcela)	APP.
<b>FINANCEIRA</b>	Melhorar o acervo da Biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Implantar os projetos literários da escola.</li> <li>* Incentivar a leitura a partir do gosto do aluno.</li> <li>* Desenvolver a habilidade da interpretação e do reconto.</li> </ul>	2017 a 2019.	Alunos.	Recursos da APP.	APP e ATP.

<b>2. Princípios o desenvolvimento de um novo planejamento das aulas, com foco nas Áreas do Conhecimento, na Diversidade, na Proposta Curricular de Santa Catarina e na Base Nacional Comum Curricular, até 2017.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
<b>PEDAGÓGICA</b>	Proporcionar o estudo e discussão da Nova Proposta Curricular, da Base Nacional Comum Curricular e legislações afins.	* Conhecer os fundamentos do planejamento e avaliação por Área do Conhecimento. * Formar o professor e a equipe gestora nessa lógica dos Direitos de Aprendizagem e do trabalho coletivo.	2016 a 2017.	Professores e equipe gestora.	BNCC, PC/SC, internet, livro ata.	ATP e Direção.
	Instituir um modelo de planejamento por Área do Conhecimento	* Adequar as exigências legais à realidade pedagógica da escola. * Exigir dos professores o cumprimento dessa nova organização. * Facilitar o planejamento.	2016.	Professores.	BNCC, PC/SC, internet, livro ata.	ATP e Direção.
<b>ADMINISTRATIVA</b>	Realizar reuniões com a comunidade para formação e ciência dessa metodologia.	* Preparar a comunidade para as mudanças e consequências desse novo modelo. * Conscientizar pais e alunos da importância do seu envolvimento para o sucesso da aprendizagem.	2016 a 2017.	Pais e alunos.	Auditório, projetor, computador.	Conselho Deliberativo e Direção.

<b>3. Atualizar democraticamente o Projeto Político Pedagógico, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem e às Leis da Diversidade até 2016.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
<b>PEDAGÓGICA</b>	Atualizar o documento do PPP, envolvendo todos os segmentos e produzindo novo documento.	* Incentivar a democracia na escola. * Atualizar a proposta pedagógica. * Adequar o PPP às novas legislações, à BNCC e à PC/SC. * Estabelecer novas metas de acordo com o diagnóstico atualizado. * Incluir temas como percurso formativo, educação integral e diversidade.	2016.	Comunidade escolar.	Impressões, banners, faixa, equipamento de som, auditório.	Conselho Deliberativo.
	Incluir, em forma	* Cumprir a legislação.	2016.	Comunidade	PC/SC e Leis	Conselho

<b>3. Atualizar democraticamente o Projeto Político Pedagógico, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem e às Leis da Diversidade até 2016.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
	de projeto no PPP, as quatro leis da diversidade.	* Promover a diversidade em sua amplitude. * Efetivar as quatro leis em sala de aula.		escolar.	da Diversidade. Auditório, som e projetor.	Deliberativo e Direção.
ADMINISTRATIVA	Divulgar o PPP através dos Conselhos Escolares para a Comunidade.	* Reconhecer o documento com central no desenvolvimento das ações escolares. * Divulgar seus princípios e normas. * Facilitar o conhecimento e acesso ao seu conteúdo.	2017 a 2019.	Pais e alunos.	Internet, Blog, Fanpage, impressões. Financeiro: APP.	Conselhos Escolares.

<b>4. Consolidar a parceria com as famílias, visando o desenvolvimento de uma identidade com a comunidade e sua participação na Gestão Democrática Escolar, até 2019.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
PEDAGÓGICA	Oferecer palestras semestrais à comunidade, através de parcerias.	* Mobilizar a comunidade em prol da escola e na solução de problemas. * Melhorar a relação da escola com as famílias. * Discutir temas de interesse da comunidade. * Sensibilizar a comunidade sobre o papel da escola.	2017 a 2019.	Pais.	Auditório, projetor, computador e alimentação.	Direção e APP.
	Reativar o NEPRE.	* Instituir a comissão do NEPRE na escola. * Prevenir a violência e a discriminação. * Colaborar com a ATP na realização de projetos. * Contribuir para o estreitamento dos laços entre escola e família.	2017.	Pais, alunos e professores.	Sala, livro ata, impressões.	ATP.
ADMINISTRATIVA	Promover 03 encontros com a comunidade, valorizando o papel da família: nos meses de abril, maio e setembro.	* Integrar a família na escola. * Discutir a aprendizagem. * Oportunizar às famílias o conhecimento da estrutura física e pedagógica da escola. * Apresentar à comunidade temas pertinentes e atuais. * Promover a diversidade na escola.	2017 a 2019.	Comunidade escolar.	Pavilhão, equipamento de som, salas de aula, impressões, projetor.	Conselho Deliberativo e Grêmio Estudantil.
	Organizar o processo de escolha dos Conselhos Escolares, de forma ampla e transparente.	* Fortalecer os Conselhos Escolares. * Formar novas lideranças. * Promover a participação direta e democrática na escola. * Cumprir os estatutos dos Conselhos Escolares: APP, CDE e GE. * Mobilizar a comunidade na cooperação com a escola.	2017 a 2019.	Comunidade escolar.	Faixa, banners, impressões, som, auditório.	Conselhos Escolares.



<b>4. Consolidar a parceria com as famílias, visando o desenvolvimento de uma identidade com a comunidade e sua participação na Gestão Democrática Escolar, até 2019.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
		* Divulgar as ações desenvolvidas pelos Conselhos.				
	Oferecer dois encontros anuais para prestar contas, tendo em vista o exercício da transparência.	* Promover a transparência da gestão dos recursos humanos, financeiros e pedagógicos. * Reconhecer a realidade da escola. * Incentivar a participação e colaboração da comunidade.	2017 a 2019.	Comunidade escolar.	Auditório, livro ata, internet, impressões, som.	APP e CDE.
	Aplicar a avaliação institucional bianual.	* Avaliar a escola enquanto instituição, através de indicadores. * Reconhecer os pontos fortes e deficiências da escola. * Replanejar as ações pedagógicas. * Contribuir para a qualidade de ensino.	2017 e 2019.	Comunidade escolar.	Impressões, questionários, computador, projetor, som.	Direção.

<b>5. Providenciar as adequações físicas estruturais necessárias para a promoção da qualidade de ensino e da inclusão, num prazo de quatro anos.</b>						
Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
<b>FÍSICA E FINANCEIRA</b>	Reformar o telhado do pavilhão da escola.	* Garantir a segurança no uso do espaço a fim de evitar possíveis acidentes em dias de chuva tanto para os alunos quanto para a comunidade. * Possibilitar a prática de Educação Física com qualidade.	2017/2018.	Comunidade escolar e local.	ADR/GERED. R\$ 10.000,00	APP.
	Tornar a entrada da escola acessível a qualquer pessoa, através da instalação de rampas, barra de apoio e peiver.	* Tornar a acessibilidade uma realidade na escola. * Garantir o direito das pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção. * Evitar acidentes e garantir o acesso seguro à escola.	2019.	Comunidade escolar e local.	ADR/GERED R\$ 15.000,00	APP.
	Revitalizar o laboratório de Ciências e a Sala Informatizada.	* Aperfeiçoar a prática educacional através de equipamentos e salas ambientes. * Desenvolver o interesse do aluno pela pesquisa. * Promover a inclusão digital.	2018/2019.	Alunos e professores.	ADR/SDR R\$ 20.000,00	APP.

**6. Instituir a formação continuada dos professores na escola, como meio para motivação e atualização do trabalho pedagógico até 2019.**

Dimensão	Ação	Objetivos Específicos	Início / Fim	Público alvo	Recurso	Responsáveis
<b>PEDAGÓGICA</b>	Estudar, aperfeiçoar e aplicar a metodologia da escola bimestralmente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Aperfeiçoar a prática do professor e aproximá-la do PPP.</li> <li>* Dar coerência ao processo ensino-aprendizagem.</li> <li>* Corrigir distorções na prática de sala de aula.</li> <li>* Evitar a segmentação do trabalho pedagógico.</li> </ul>	2017/2019.	Professores.	PPP, internet, computador, impressões.	ATP e Direção.
	Garantir uma reunião pedagógica por bimestre para formação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Favorecer a troca de experiências.</li> <li>* Estudar temas pertinentes e essenciais à prática de ensino.</li> <li>* Subsidiar o professor com dificuldades no processo de ensinar.</li> </ul>	2017/2019.	Professores.	Internet, computador, impressões.	ATP.
<b>ADMINISTRATIVA</b>	Assegurar uma palestra anual ou curso voltado à prática de sala e à inovação tecnológica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Repensar a prática pedagógica.</li> <li>* Implantar novas ideias e tecnologias.</li> <li>* Qualificar o trabalho docente.</li> </ul>	2017/2019.	Professores	Palestrante. APP.	Direção.

## **5. AVALIAÇÃO DO PLANO**

A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, realizados com os profissionais atuantes na escola, e externos através dos Conselhos Escolares. A avaliação realizada internamente será semestral, durante as reuniões pedagógicas previstas no calendário escolar. Será avaliado o cumprimento das metas estabelecidas naquele período e os resultados alcançados.

A avaliação realizada externamente será anual, através do Conselho Deliberativo e do Grêmio Estudantil, em reunião para esse fim e com registro em livro ata. O resultado dessas avaliações será apresentado à comunidade sempre na primeira Assembleia Geral de cada ano.

Os critérios que deverão reger os instrumentos avaliativos serão: efeitos diretos e indiretos na aprendizagem dos alunos; participação da comunidade; melhora da prática educativa; e cumprimento das metas estabelecidas. Se o Plano de Gestão não influenciou positivamente a qualidade de ensino, deverão ser propostas novas metas e ações.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que o Plano de Gestão Escolar é um instrumento que deve ser executado, consultado e avaliado constantemente, pois ele deverá ser a fonte de inspiração na construção de meios e instrumentos que sejam efetivos no desenvolvimento do trabalho escolar, interferindo positivamente no plano de ação do professor, da equipe pedagógica, e das Entidades Democráticas, valorizando as discussões com a comunidade em seus diferentes segmentos.

O Plano de Gestão Escolar deve garantir que a organização e a gestão sejam orientadas numa perspectiva sistêmica, ou seja, cada segmento da escola se reconheça e reconheça seu trabalho como parte da escola, construída de forma coletiva e com bases em objetivos comuns.

Com a participação consciente e responsável de todos: escola e comunidade, poderemos construir um espaço democrático que terá competência para formar cidadãos transformadores de suas realidades.

Através da gestão democrática busca-se alcançar a qualidade de ensino submetendo todas as atividades escolares às finalidades da educação. Isso exige partilhamento do poder e corresponsabilidade pelos resultados. Este tipo de gestão compreende a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios da escola, através dos órgãos colegiados.

Nesse sentido, constata-se a importância dos órgãos colegiados na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, criando-se condições para uma relação mais assertiva entre escola e comunidade. O planejamento coletivo com a participação dos Conselhos Escolares traz a possibilidade de melhoria da qualidade do ensino, pois cria condições de um currículo baseado na realidade local e de um maior comprometimento de todos os agentes envolvidos na escola.

A gestão democrática é um processo de construção coletiva que está diretamente ligado ao sucesso do aluno na aprendizagem. É um processo que não está pronto ou acabado. Há ainda muitas barreiras a serem superadas. Porém, sem a predisposição à mudança, a gestão democrática será apenas um detalhe.

## **7. REFERÊNCIAS**

MARÇAL, Juliane Correa (org). Progestão: como promover a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola. Módulo III. Brasília: CONSED, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EEF POLIDORO SANTIAGO. 2014/2015. SANTA CATARINA. Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica. Florianópolis: SED, 2014.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Docente para Educação Infantil e Séries Iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Tempo de Aprender 1: Subsídios para as Classes de Aceleração de aprendizagem nível 3 e para toda a escola. Florianópolis: Dief, 2000.

SANTA CATARINA. Tempo de Aprender 2: Subsídios para as Classes de Aceleração de aprendizagem e para toda a escola. Florianópolis: Dief, 2000.

[www.portalideb.com.br](http://www.portalideb.com.br)

[www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br)